



Ciberataques e segurança digital (2)

Spoofing, hacking, DDoS... Mais uma vez o noticiário é inundado com histórias, alertas e depoimentos sobre segurança digital e riscos cibernéticos.

E não só no Brasil. O governador de Porto Rico renunciou recentemente após extensos protestos populares, que se seguiram à divulgação de troca de mensagens homofóbicas e sobre corrupção no aplicativo Telegram (o mesmo que expôs autoridades brasileiras). Países como Rússia, EUA, China e Coreia do Norte também frequentam regularmente as manchetes sobre ciberataques.

Engana-se, contudo, quem acredita que as ameaças mais comuns são engendradas por organizações sofisticadas, formadas por gênios da informática. Como ficou demonstrado na recente Operação Spoofing da Polícia Federal, não é necessário mais do que alguns poucos malfeitores, com recursos tecnológicos limitados, para causar um grande estrago.

Há dois anos, em nosso [Informativo de julho de 2017](#), já enfatizávamos a importância e eficácia de medidas simples de segurança para prevenir a exposição a esse tipo de crime. Um erro muito comum é o uso de celulares e notebooks em redes públicas de aeroportos, restaurantes, hotéis e shopping centers.

No caso de reuniões e atividades de caráter sensível ou sigiloso, vale a pena usar ambientes privados, como as salas de trabalho e reuniões oferecidas pelos **escritórios virtuais**: além da segurança, proporcionam maior privacidade e conforto. Esse tema foi tratado há muito tempo por nós: confira o artigo [Escritório Virtual e segurança nos negócios](#), ainda disponível em nosso site e que, não obstante, segue atual.

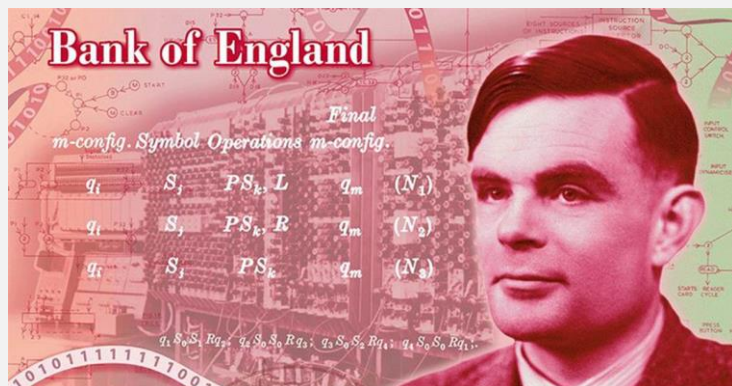
A espionagem que decidiu guerras não deveria ameaçar seu negócio. Estamos aqui para ajudá-lo a derrotar esse inimigo.



Those who can imagine anything can create the impossible.

Aqueles que podem imaginar qualquer coisa podem criar o impossível.

(Alan Turing)



24 de junho de 1946. The London Gazette (o Diário Oficial Britânico) traz uma lista de cidadãos que, por sua relevante contribuição para a vitória na Segunda Grande Guerra, seriam agraciados com a Ordem do Império Britânico. Na página 3124 podia-se ler o nome de Alan Mathison Turing.

Turing, hoje considerado uma das mentes mais brilhantes do seu tempo, entrou para a história por liderar a equipe que quebrou o código da Enigma, a máquina criptográfica alemã, feito fundamental para a vitória dos Aliados na Europa. Para tal, ele criou uma máquina eletromecânica programável, chamada “Bombe”, embrião dos futuros computadores eletrônicos. É dele também o conhecido “Teste de Turing”, para identificar se uma máquina poderia ser considerada “inteligente”.

8 de junho de 1954. A governanta entra no quarto do patrão para a arrumação diária. Há uma maçã mordida sobre a escrivaninha que, mais tarde, verificou-se conter cianeto. Sobre a cama, o corpo sem vida do matemático e pioneiro da computação, Alan Turing.

Gênio respeitado por seus pares, Turing tinha uma vida pessoal secreta devido ao homossexualismo, conduta à época proibida pelas leis britânicas. Preso e condenado, foi forçado a fazer um tratamento hormonal que feminizou seu corpo. Deprimido, optou pelo suicídio.

Redimido em seu país, Turing será homenageado tornando-se a face da nova nota de 50 libras, a ser lançada em 2021.